

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA CAMPANHA PELO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS E ADESÃO DAS PESSOAS IDOSAS

Mayana Cristina Amaral Freire Souza<sup>1</sup>; Maria Iracema da Silva Neta<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco/ UNIVASF, Email: anayamamaral@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Vale do São Francisco/ UNIVASF, Email: izes\_22@hotmail.com

### INTRODUÇÃO

Devido ao aumento da população idosa no Brasil, que segue uma tendência dos países desenvolvidos, surgem desafios cada vez maiores aos serviços e aos profissionais de saúde. Verifica-se um grande número de patologias encontradas com sintomatologias diversas e a prevalência de doenças crônicas degenerativas, as quais frequentemente dependem de terapêuticas medicamentosas prolongadas ou contínuas<sup>1</sup>.

Com o envelhecimento populacional, temos um aumento da prevalência de doenças crônicas e incapacitantes e uma mudança de paradigma na saúde pública. As doenças diagnosticadas numa pessoa idosa geralmente não admitem cura e, se não forem devidamente tratadas e acompanhadas ao longo dos anos, tendem a apresentar complicações e sequelas que comprometem a independência e a autonomia do paciente<sup>2</sup>.

O uso de medicamentos pelas pessoas idosas tem gerado preocupação quanto aos gastos excessivos e aos possíveis efeitos, benéficos ou indesejáveis. O perfil do uso obedece a especificidades como, de idade, gênero, inserção social, estado de saúde e classe terapêutica<sup>4</sup>.

Desse modo, esses indivíduos tornam-se consumidores assíduos de medicamentos sendo, possivelmente, o grupo etário mais medicalizado na sociedade<sup>1</sup>.

De acordo com, estudos populacionais sobre o consumo de produtos farmacêuticos no Brasil evidenciam o uso crescente com a idade, tanto em pequenos povoados do interior, como em grandes centros urbanos<sup>4</sup>.

O aconselhamento sobre o uso racional de medicamento é uma prática importante para a população em geral e em especial para a pessoa idosa, devido à presença frequente de diversas patologias, requerendo terapias diferentes, as quais podem resultar no uso concomitante de vários

medicamentos. Tornando-se necessária uma estratégia de administração que diminua os riscos de efeitos colaterais ou adversos e de interações medicamentosas<sup>1</sup>.

A relação entre o tratamento medicamentoso e a sua adesão, está intimamente ligada à influência do custo, dos efeitos indesejáveis, dos esquemas complexos, além dos aspectos relativos à qualidade de vida. Este entendimento pode se dar por atividades educacionais voltadas para o autocuidado e o trabalho em grupo que propiciem troca de informações, favoreça o esclarecimento de dúvidas e amenizem as ansiedades do paciente.

Entendendo que atualmente trata-se de um problema grave a relação de dependência da pessoa idosa e o uso de medicamentos, devido a diversas patologias que se acumulam no percorrer da vida humana, questiona-se o que pode ser feito para reduzir ou anemizar essa relação. Justifica-se esse estudo por acreditar-se que a educação em saúde e outras ações podem corroborar para a diminuição do uso de medicamentos, ou a utilização de forma racional dos mesmos.

O objetivo desse estudo foi relatar a experiência vivenciada com a Campanha do Uso Racional de Medicamentos e adesão das pessoas idosas.

## METODOLOGIA

Trata-se de estudo descritivo do tipo relato de experiência, realizado na Praça do Bambuzinho em Petrolina - PE e na Praça do Paço Municipal em Juazeiro – BA, pelas residentes de enfermagem do Hospital universitário de Petrolina referente a Campanha pelo o Uso Racional de Medicamentos realizado no dia 05 de maio de 2017 através da Universidade Federal do Vale do São Francisco/UNIVASF.

O relato foi da vivência da Campanha, que foi realizada pelo Centro de Informação sobre Medicamentos, Núcleo de Assistência Farmacêutica e Colegiado de Farmácia da Universidade Federal do Vales do São Francisco, além da participação de estudantes, professores e profissionais de Farmácia, profissionais de saúde, residentes (Programa de Residência multiprofissional em área profissional da saúde) e estudantes dos cursos de Enfermagem, Medicina e Psicologia da UNIVASF.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante o evento foram prestadas informações e esclarecimentos sobre o uso correto e seguro de medicamentos, além da abordagem de alguns temas específicos como o uso de medicamentos pelas pessoas idosas, cuidados no uso de plantas medicinais, boas práticas de higiene e parasitoses, tratamento da tuberculose e medicamentos usados para saúde mental. Além disso, foram prestados cuidados assistenciais de enfermagem, aferição de pressão arterial sistêmica, glicemia capilar, medição de índice de massa corpórea (IMC).

Na prescrição para pessoa idosa, deve-se considerar, além das peculiaridades da farmacocinética e farmacodinâmica dos medicamentos, o custo da manutenção terapêutica e pelas dificuldades em se obter adesão ao tratamento. Este último, quase sempre é agravado pelo “déficit” de memória, visual e presença de osteoartrite, dificultando distinguir e manipular diversos medicamentos ao mesmo tempo. O uso correto de múltiplos medicamentos pela pessoa idosa pode aumentar a incidência de efeitos colaterais e interações medicamentosas, enquanto o uso inadequado frequentemente provoca complicações graves<sup>1</sup>.

Foi realizado momentos de educação em saúde sobre o manejo e monitoramento do diabetes e Hipertensão, no que tange aos horários dos medicamentos prescritos, a importância da atividade física regular, a alimentação saudável e a manutenção do peso de acordo com o IMC (Índice de Massa Corpórea).

O processo de envelhecer cursa com redução progressiva dos tecidos no organismo, perda da capacidade funcional e modificações significativas das funções metabólicas<sup>5</sup>.

As pessoas idosas mostraram-se satisfeitos quanto à participação da campanha, houve interação com a equipe de saúde, esclarecimento de dúvidas, além de serem orientados sobre a prevenção e controle da doença. Observou-se também uma maior participação e adesão de pessoas idosas como participantes do evento, que era aberto a todo o público.

As questões capacidade funcional e autonomia da pessoa idosa podem ser mais importantes que a própria questão da morbidade, pois se relacionam diretamente à qualidade de vida. Estudos realizados em São Paulo demonstraram que, com o aumento da idade os indivíduos necessitam de auxílio para a realização de tarefas usuais da vida diária tais como: vestir-se, alimentar-se ou cuidar da própria higiene<sup>1</sup>.

Pessoas Idosas com escolaridade mais baixa apresentaram maior prevalência de vários medicamentos. A baixa escolaridade é um fator preditivo para o aumento de morbidades crônicas, que, por sua vez, está associada ao aumento do uso de medicamentos <sup>5</sup>.

## CONCLUSÕES

É importante cuidar da saúde da pessoa idosa, uma vez que nessa fase o indivíduo fica mais fragilizado e susceptível a várias doenças. Prevenir e controlar são as medidas fundamentais para garantir um envelhecimento saudável e evitar possíveis gastos públicos.

A educação em saúde é uma das ferramentas fundamentais para o profissional de saúde, fomentar o envolvimento da população nessas ações contribui com o desenvolvimento do interesse e da autonomia do autocuidado da saúde, garantindo o exercício da cidadania, além de promover a proximidade com os servidores da saúde.

A vivência da campanha reafirma a máxima que ações simples, a educação no âmbito da saúde, promovem o empoderamento da população, em especial, das pessoas idosas, a orientação facilita e colabora com uma vida mais saudável e menos medicamentalizada.

É importante incentivar e fomentar mais momentos e eventos que possibilitem as pessoas idosas conhecimento sobre prevenção de doenças, orientação sobre uso de medicações, autocuidado, bem estar e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

1. Andrade MA, Silva MVS, Freitas O. Assistência farmacêutica como estratégia para o uso racional de medicamentos em idosos. Rev. Semina: Ciências Biológicas e da saúde. 2004; v.25; n.1.
2. Boing AC, Boing AF. Hipertensão arterial sistêmica: o que nos dizem os sistemas brasileiros de cadastramentos e informações em saúde. Rev. Brasileira de Hipertensão, 2007; 14(2): 84-88.
3. Braga ER. Reflexão da ação multiprofissional no hiperdia: saúde bucal, hipertensão arterial e diabetes mellitus. Biblioteca Virtual em Saúde, Uberaba, 2006.
4. Rozenfeld S. Prevalência, fatores associados e mau uso de medicamentos entre os idosos: uma revisão. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 19(3):717-724, mai-jun, 2003

5. Neves SJF, Marques APO, Leal MCC, Diniz AS, Medeiros TS, Arruda IKG. Epidemiologia do uso de medicamentos entre idosos em área urbana do Nordeste do Brasil. Rev Saúde Pública 2013;47(4):759-68. DOI: 10.1590/S0034-8910.2013047003768